



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

AUSÊNCIA DE RAMPAS PARA CADEIRANTES NO COTIDIANO DAS DESFAVORECIDAS EM VITÓRIA DA CONQUISTA- BA

Ana Júlia Silva Santos¹

Como citar este artigo: SANTOS, A.J.; Ausência de rampas para cadeirantes no cotidiano das desfavorecidas em Vitória da Conquista-BA. III Congresso Regional de Grupos de Pesquisas em Geografia – GIDS/UFCG, p. 100 2022

RESUMO

Visto a importância de acessibilidade aos cadeirantes difundida mais intensamente na atualidade, mas que detém sua importância desde sempre, faz-se de suma necessidade a abordagem de tal realidade associado à distribuição de renda nominal mensal de até três salários-mínimos das responsáveis femininas, assunto este, também em alta no quesito de análise pelo fato do crescente número de mulheres em posição de líderes de seus lares. Compreende-se como inexistência de rampas para cadeirantes, uma também escassez de respeito aos direitos dos mesmos no quesito acessibilidade a locais em que as demais pessoas podem frequentar normalmente. Impasse esse, que também rompe com os direitos constitucionais de ir e vir dessa minoria e que escancara a precariedade habitacional desses locais, ao passo que não atende as necessidades e demandas dos mesmos. A falta de acessibilidade e o não cumprimento com os direitos dessa minoria, faz com que a parcela feminina que gerencia seus lares fique impossibilitada de crescer socialmente, pois a falta ou deficitária acessibilidade faz com que essa parcela fique impedida de frequentar locais que não atendam às suas necessidades, sendo isso, de forma mais crítica quando as responsáveis pelos lares são cadeirantes, pois a entrada em Universidades, locais de trabalho, e demais ambientes que poderiam proporcionar uma possível melhoria em suas situações econômicas são vetadas. Objetivando assim, uma análise profunda dessas questões. Para tanto, é feita a relação entre a precariedade habitacional, sobretudo os assentamentos precários, com a realidade de mulheres chefes do lar que sobrevivem com até três salários-mínimos na cidade de Vitória da Conquista- BA, além de procurar meios para resolver esse impasse e porventura melhorar a qualidade de vida dessa população feminina.

INTRODUÇÃO

A trajetória da mulher na sociedade sempre foi repleta de dificuldades e preconceitos, pelo fato de serem consideradas inferiores, incapazes e por consequência submissas. A possibilidade de haver um gênero feminino chefiando um lar era praticamente impossível e impedido até o final do século passado. Com o decorrer do tempo, entretanto, essa realidade, começa a mudar e- através de muitas lutas das mesmas- a realidade de voz ativa a essa parcela como a oportunidade de trabalhar e, enfim gerenciar seus lares, rompendo, de certo modo, com a hegemonia masculina, começa a acontecer.

Contudo, a conquista da independência traz consigo inúmeros impasses que são ainda mais alarmantes quando direcionados à parcela feminina, como a dupla jornada de trabalho, pois além de trabalharem fora, ainda carregam a responsabilidade de chefiar seus lares; preconceitos enfrentados pelo simples fato de serem mulheres; dentre tantos outros. Tais dificuldades se acentuam de forma mais intensa àquelas que são de baixa renda, pois são excluídas do acesso à água, rede de esgoto, energia elétrica etc.

¹ Discente do curso de licenciatura em geografia; pesquisadora de iniciação científica- UESB. anajuliasilvasantos967410@gmail.com



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

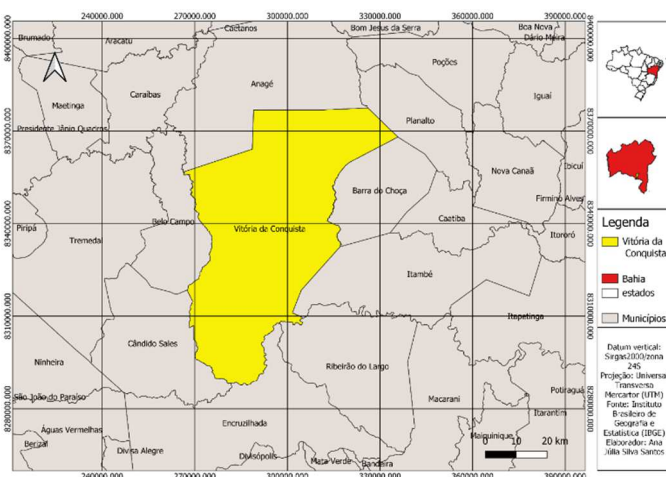
Um dos problemas a contribuir para ampliar a demanda de trabalho sobre as mulheres é a falta de rampas nos passeios das cidades. Mais especificamente para aquelas que tem algum tipo de deficiência, são idosas ou cuidam de pessoas com algum tipo de dificuldade de locomoção. Tal problemática, de igual modo, também traz consigo raízes entrelaçadas na formação das sociedades e que também carrega uma história de preconceito, inferioridade e incapacidade, tais rotulações impedem a realização de ações de ajuda e do próprio cumprimento dos direitos destas; quando há.

Em vista do tamanho da dificuldade enfrentada por cada mulher que faz parte dessa parcela, a realidade em que mulheres chefes do lar, e que necessitam por acessibilidade sobrevivem, é extremamente conturbada e árdua, afinal de contas, lidam com duas dificuldades historicamente evidentes. Além da renda precária, no caso daquelas que recebem menos de três salários-mínimos, para custear seus lares, tais problemas se acentuam à medida em que, nas cidades não são tomados os cuidados necessários para sanar problemas estruturais como a acessibilidade, pois, ao longo do tempo, não são vistos como prioridades, Vitória da Conquista é um exemplo disso.

Diante dessa questão, torna-se necessário entender efetivamente como esse problema se manifesta em Vitória da Conquista pois, com seu esclarecimento, deve ser possível indicar formas de gerar melhorias que reduzam o peso dessas carências junto às mulheres de baixa renda responsáveis por seus domicílios.

O problema destacado anteriormente será estudado, como demonstrado, na cidade de Vitória da Conquista, sede do município de mesmo nome que faz parte, na regionalização do estado da Bahia, do território de identidade do Sudoeste Baiano (Figura 1). O município contava com uma população estimada em 341.128 habitantes em 2020 de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) distando aproximadamente 518 Km da capital do estado.

Figura 1: Localização do Município de Vitória da Conquista- BA, 2020.



Sendo de suma importância a abordagem do assunto, pelo fato de envolver dois impasses enraizados na sociedade, na verdade três: a desigualdade de gênero, a desigualdade social e a falta de acessibilidade se referindo a uma precariedade



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

habitacional, mais especificamente dos assentamentos precários. Tendo como objetivo maior, a apresentação do problema de uma forma explicativa para se compreender a dimensão do impasse e, por ventura, intervir no mesmo com o intuito de resolvê-lo. Tal intencionalidade do problema é destacado por SANTANA, 2013 em sua análise da cidade de Salvador que assim como Vitória da Conquista, apresenta problemas estruturais: “Há uma grande quantidade de pessoas que vivem com baixos salários, e um número relativamente maior de pessoas que não tem rendimentos ou optaram por não declarar a existência destes” (SANTANA, Mário Rubem Costa, 2013, p. 201).

O estudo em questão, portanto, busca abordar como a precariedade habitacional amplia as dificuldades enfrentadas por essas mulheres de baixa renda responsáveis por seus domicílios. Sua importância está na possibilidade de demonstração de como os problemas de acessibilidade ultrapassam a realidade das pessoas com deficiência ou com algum tipo de mobilidade reduzida sendo ampliada para as pessoas que com elas convivem, especialmente as mulheres.

MATERIAIS E MÉTODOS

No presente projeto, a análise dos dados de ausência de rampas para cadeirantes, bem como a quantidade de mulheres chefes do lar que sobrevivem com até três salários-mínimos distribuídos pela cidade de Vitória da Conquista- BA, foram organizados em planilhas do Excel de forma a facilitar a compreensão de tais informações pelo fato da organização de seu modo como mostra na Tabela 1. Tais dados, foram obtidos do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010. A defasagem temporal se refere ao fato do censo de 2021 não ter sido elaborado.

TABELA 1: Rendimento nominal mensal domiciliar per capita no município de Vitória da Conquista- BA- 2010.

	Até 1 SM	De 1 a 3 SM	De 3 a 5 SM	De 5 a 10 SM	Mais de 10 SM
Domicílios %	70,50 %	22,33 %	3,96 %	2,37 %	0,84 %

Fonte: censo 2010. Elaborada por: Raquel Moitinho Trindade (2021).

Para uma visualização mais espacial da questão, os dados da planilha e do IBGE foram postos em mapas elaborados tanto pela autora tanto por terceiros. Elaboração essa, possível graças ao programa de software QGIS que apresenta inúmeros mecanismos de facilidade para a elaboração de mapas legíveis e com uma aparência de qualidade. Além de trazer a discussão para um viés mais geográfico para a análise dos locais onde a precariedade habitacional é mais acentuada.

Para isso, foram de grande auxílio a utilização de computadores portáteis para a elaboração das informações, bem como de planilhas eletrônicas para a organização das mesmas. Como procedimento, as planilhas foram organizadas em colunas localizando os bairros da cidade e seus respectivos números de ausência de rampas para cadeirantes e a presença de mulheres chefiando seus lares com até três salários-mínimos.

Sendo notório que a ausência de rampas para cadeirantes está correlacionada com locais em que o rendimento mensal é inferior. Ou seja, os investimentos em acessibilidade são menores em áreas de maiores vulnerabilidade econômicas, fazendo



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

com que tal cenário se perpetue. Para as mulheres que chefiam seus lares e que necessitam dessa acessibilidade, a realidade vivenciada por elas é de extrema dificuldade pois não contam com recursos financeiros que lhe ajudem, nem com políticas públicas que invistam em melhorias. Fazendo assim, com que mais uma vez as mulheres fiquem à margem da sociedade.

SEÇÃO TEÓRICA

O ato de morar no Brasil sempre foi tido como conflituoso e desigual. Tendo seu início na chegada dos portugueses aqui, em que a apropriação de terra se fez de forma violenta e segue assim até a atualidade. Os números de pessoas sem terra no país são alarmantes: cerca de 20% da população em 2020 de acordo com o IBGE não detinha a posse parcial ou total de onde habita, a chamada inadequação fundiária. Para tanto, é necessário que muitas vezes a ajuda social se faça presente na vida dessa parcela desprovida, na tentativa de se conseguir a posse de sua moradia, pois

A construção da casa própria, através da ajuda mútua, constitui a única possibilidade de alojamento para os trabalhadores menos qualificados, cujos baixos rendimentos não permitem pagar aluguel e, muito menos, candidatar-se aos empréstimos do BNH (KOWARICK, Lúcio, 1998, p. 55).

O que deixa claro a gigantesca falta de cumprimento no direito à moradia contido na Constituição e que revela que no Brasil não existe planejamento urbano, existe planos, mas estes não são implantados (MARICATO, 2003). Cujas causas estão no fato de que “A desigualdade social das cidades brasileiras tem, portanto, suas causas nas formas com que se organizou nossa sociedade, na maneira com que se confundem o interesse público e o privado” (PLHIS, 2002, p. 15). O que escancara o vergonhoso cenário brasileiro no quesito habitação, cujo possui suas raízes profundas e regadas pelo capital, ao passo que o mesmo o beneficia.

Nesse cenário, uma série de estratégias e reformas para intervir nessa realidade e procurar melhorá-la são necessárias. Ainda segundo o PLHIS, várias questões estão ligadas a abordagem do assunto:

No início de década de 1990, três palavras costumavam entrar na quantificação do déficit habitacional: a demanda demográfica, relativa ao número de unidades que se necessita construir para atender ao crescimento populacional; a demanda de reposição, referente a parte do estoque de habitações que se deteriora com o tempo e precisa ser repostas; e a demanda latente, relativa às unidades inadequadas que precisam ser substituídas (PLHIS, 2002, p. 90).

O que revela as muitas minuciosidades por trás da questão da habitação e as articulações que fazem esse cenário perpetuar. Como no fato do espaço, assim como uma mercadoria é comprado, e junto com ele as pessoas e suas respectivas culturas e atitudes. E isso é o que promove a produção do espaço, que está interligado com as três partes temporais: passado, presente e futuro (FANI, 2012).

Em que a primeira fase temporal se exemplifica no período do Brasil colônia, refletida na desigualdade de tratamento do indivíduo na terra, desvalorizando o índio e o negro, ao passo que “Formou-se na América tropical uma sociedade agrária na estrutura,



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

escravocrata na técnica de exploração econômica, híbrida de índio- e mais tarde de negro-na composição (FREYRE, Gilberto, 1984, p. 65). E que desde então, essa exploração da força de trabalho para se constituir o espaço, e ao mesmo tempo o acesso restrito a este, é sentida na atualidade.

E como uma ramificação da questão da habitação no Brasil, a precariedade habitacional que se refere às inadequações dentro da residência também se faz presente nesse cenário. Compreendendo a falta de energia, água encanada, banheiros exclusivos, etc. fazendo parte da conjuntura de ausência de direitos exercidos e desigualdade social, pois “O nível de desenvolvimento diferenciado e as realidades locais associadas a essas transformações contribuíram para o aprofundamento das diferenças territoriais em suas diversas escalas” (SANTANA, Mário Rubem Costa, 2013, p. 23). Demonstrando o quão articulado e planejado é esse sistema com o intuito de fazê-lo perpetuar para a glória da classe dominante e para a lástima dos já desprivilegiados.

Além disso, os assentamentos precários que dizem respeito às irregularidades no entorno da residência também são evidentes. Como falta de pavimentação, luz pública, coleta de lixo, rampas para cadeirantes, esgotamento sanitário..., se constituindo da falta de atenção por parte do Estado em conjunto com o capitalismo em reverter esse cenário, ao passo que é necessário para estes. Pois faz jus à contrariedade do sistema, quando ao gerar riqueza de um lado, faz-se miséria em outro; e à teoria do Desenvolvimento Desigual e Combinado (SMITH, 1988).

Tais precariedades, se fazem de forma ainda mais intensa àquelas pessoas que chefiam seus lares com até três salários-mínimos. Realidade ainda pior para as mulheres em tal situação, pois além das diversas privações pelas quais são submetidas, ainda convivem com o peso da responsabilidade de ser mulher no Brasil: estereótipos historicamente formados de mulher submissa, abusos, assédios, dentre outros. Com a vivência em conjunto da ausência de rampas para cadeirante- sendo algo peculiar dos assentamentos precários- elas enfrentam além da privação de morar adequadamente, a também ausência do direito de circulação e de ir e vir. Isso, destinado às mulheres com deficiência ou que possui algum familiar em tal situação.

Precariedade essa, vista de forma cada vez mais intensa em Vitória da Conquista, pois, assim como qualquer outra cidade capitalista, realiza seus investimentos em locais onde se terá mais lucro, deixando outros à margem do mínimo de dignidade. Havendo ainda, a incidência de bairros na cidade onde o número de falta de rampas para cadeirantes, coincidem com os mesmos bairros em que os números de mulheres chefes do lar com até três salários-mínimos residem. Ou seja, isso mostra que há duas problemáticas historicamente entrelaçadas cujas soluções se apresentam distantes.

Sendo necessário que

A radicalidade exige a construção de projeto de “sociedade nova”, fundada na produção de um conhecimento capaz de colocar no centro do debate a realização da humanidade do homem, livre das ideologias e das representações vindas do mundo das coisas, manipulado pela comunicação midiática e pelo Estado, apreendendo as possibilidades existentes num mundo em transformação e iluminando resistências e insurgências capazes de romper com a lógica institucional e o produtivismo, para pensar o mundo em sua complexidade (FANI, Ana, 2012, p. 54).



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

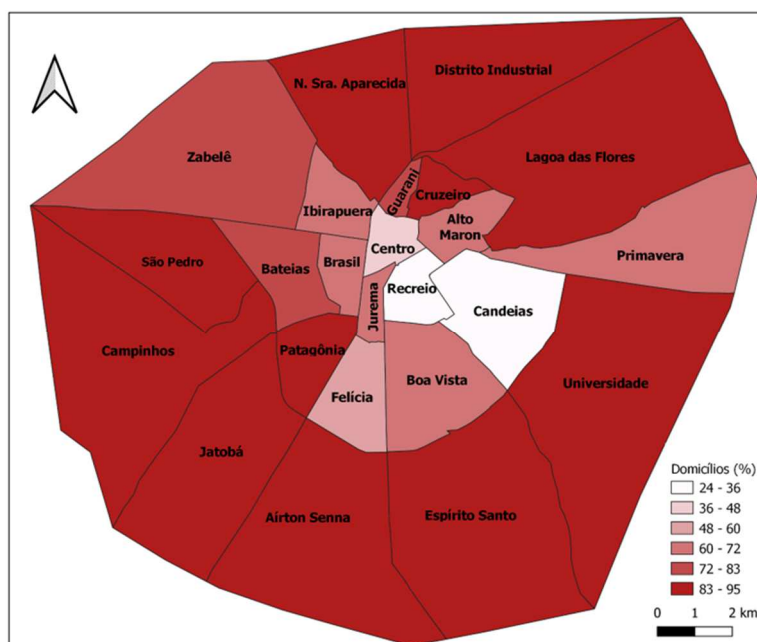
25 a 28 de agosto de 2022

Mostrando que é necessária uma mudança de comportamento por parte de cada indivíduo em abdicar de seus desejos e influências para ao menos tentar promover uma sociedade igualitária e que seja digna de vivência de todos e todas, sem necessidade em recorrer e seguir os tempos remotos.

DESIGUALDADE: SINÔNIMO DE PRIVAÇÃO

Conforme mostra o mapa da figura 2, é bastante notório a distribuição de bairros em seus respectivos rendimentos mensais. Essa realidade exemplifica e escancara a segregação socioespacial, ao passo que cada indivíduo “tem o seu lugar” na sociedade, fazendo com que os mesmos incorporem esse estereótipo passando assim, a ter comportamentos que condizem com a realidade pela qual o mesmo vive. Não fazendo analogia ao crime por parte daqueles que vivem em locais onde a renda é menor, mais na questão destes não se sentem no direito e desconfortável de frequentar locais em que aquelas de renda alta frequentam. Sendo ainda mais assustador quando esses locais são públicos, como exemplo da avenida Olívia Flores na cidade analisada, sendo uma das mais, se não a mais favorecida avenida da cidade e que corta o bairro Candeias, que apresenta suas informações no mapa.

FIGURA 2: Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de até 1 salário mínimo por bairro- Vitória da Conquista- BA-2010.



Fonte: Censo 2010. Elaborado por: Raquel Moitinho Trindade (2021)



III - CREPESG

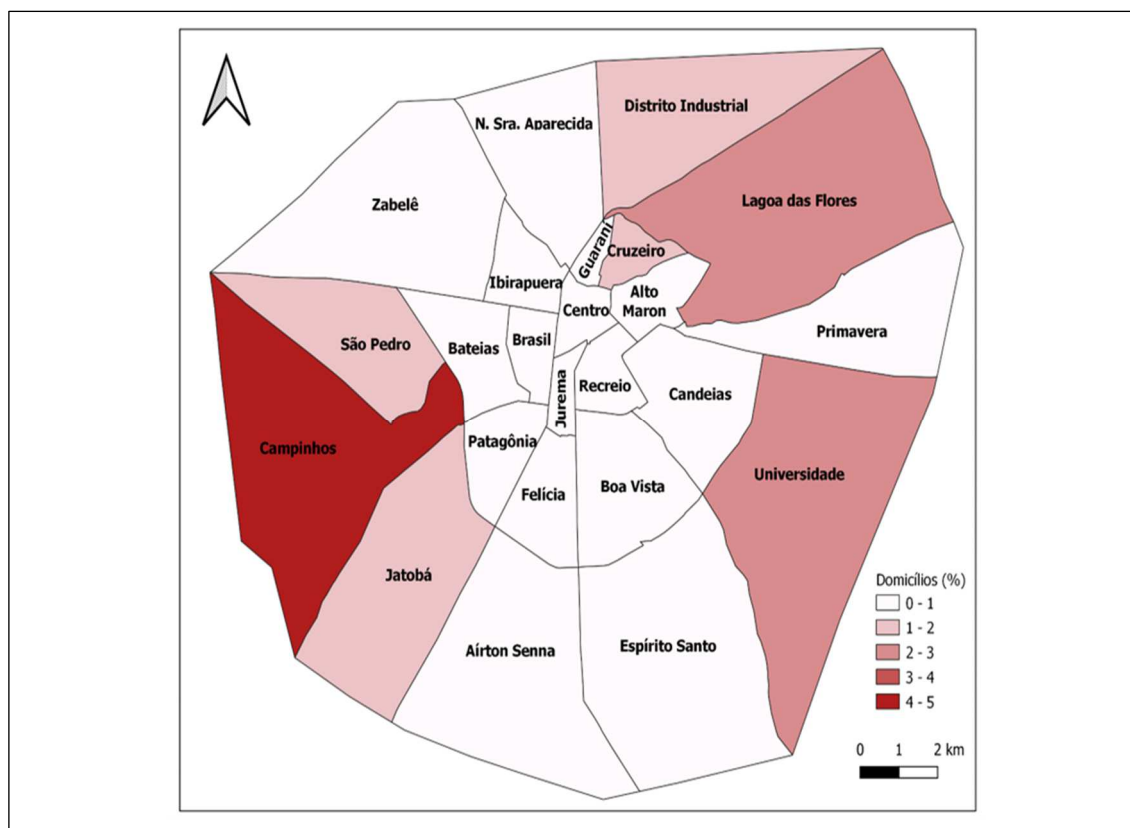
CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

Já na Figura 3, há a localização dos bairros onde se tem a ausência de rampas para cadeirantes. Assim como na anterior, essa figura possui a mesma característica de desigualdade e deixa claro que os bairros com maior renda, são os que possuem a menor taxa de assentamentos precários, como ausência de rampas para cadeirantes sendo o tema em análise. Esse déficit, priva a mulher que necessita dessa acessibilidade de cumprir com suas necessidades básicas que compreende desde uma ida ao supermercado, até a prática do lazer. Ações que se apresentam rotineiras e simples para aqueles que não são ou não possui algum familiar cadeirante; sobrevivem com mais de três salários-mínimos; e não residem em locais de assentamentos precários.

FIGURA 3: Domicílios particulares permanentes com ausência de rampas para cadeirantes em seu entorno em Vitória da Conquista- BA- 2010.



Fonte: Censo 2010. Elaborado por: Raquel Moitinho Trindade (2021)

Além disso, a cidade se apresenta como um palco de apresentações em que atores diferentes possuem desejos diferentes e irão realizar as mais diversas ações para consegui-los. Ao passo que a



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

Estratégia de classe típica significa uma sequência de atos coordenados, planejados, com um único objetivo? Não. O caráter de classe parece tanto mais profundo quanto diversas ações coordenadas, centradas sobre objetivos diversos, convergiram, no entanto, para um resultado final. Evidente que todos esses notáveis não se propunham a abrir um caminho para a especulação; alguns deles, homens de boa vontade, filantropos, humanistas, parecem mesmo desejar o contrário (LEFEBVRE, Henri, 2008, p. 51).

O que mostra o tamanho descompasso de igualdade no meio social, cujos favorecidos e desfavorecidos constantemente se enfrentam de forma subjetiva, mas que deixa rastros concretos. Como diferença ideológica e de direitos, respectivamente.

Sendo visível também, a ausência de políticas públicas que revertam essa situação. A realidade dessa parcela feminina é propositalmente invisível para o Estado, visto que é desagradável para o mesmo saber que há a possibilidade deste se mover para contornar o impasse. Por isso, se fazer de desinformado e passar o ideário de que está tudo bem é seu objetivo, pois isso ofusca a responsabilidade do governante para com o problema, além de demonstrar um papel de eficiência que na verdade é inexistente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises realizadas do assunto a partir de autores, PLHIS, IBGE, vê-se uma enorme discrepância de realidades na cidade de Vitória da Conquista- BA, onde o acesso a certos locais é restrito àqueles que tem condições de frequentar, sendo essas físicas e financeiras. Pois o espaço é produzido por todos, mas apropriado por poucos (FANI, 2012). Além de demonstrar a grande quantidade de bairros que apresentam precariedade habitacional, se fazendo um reflexo da má administração pública, ao passo que investimentos são realizados em pontos estratégicos da cidade.

Essa falta de investimentos de forma generalizada, desencadeia os chamados problemas habitacionais, sendo estes falta de pavimentação, iluminação pública e, dentre outros, ausência de rampas para cadeirantes sendo a problemática analisada. Fazendo assim, com que uma parcela da população que não detém tal benefício, assim como qualquer outro, fique à margem da sociedade pelo fato de não frequentarem locais que não atendam suas necessidades. Problemática ainda pior no caso das mulheres, ao passo que gerenciam seus lares com um rendimento insuficiente; perpassam por preconceitos; insegurança; e ainda convivem em locais de precariedade que lhes possibilitam mais privações e fazem as mesmas permanecerem na mesma situação, o que permite que o ciclo da desigualdade se desenvolva sem perspectivas de seu fim.

Enfatizando ainda, a desigualdade de gênero que se faz presente na sociedade desde sua formação. Em que o lado ruim se refere às mulheres, pois “As mulheres nem sempre tiveram os mesmos direitos que os homens: à educação, à herança e à propriedade, ao trabalho remunerado e fora do lar, ao voto, ao lazer, ao prazer sexual, entre outros (BRABO; CARVALHO; DIAS; FÉLIX; RABAY, T; M; A; J; G. 2017, P. 30). Associado que o fato destas serem consideradas e tratadas como inferiores e residirem em locais precários, faz com que essa situação não se reverta, muito pelo contrário, faz-se a continuação desse cenário por gerações.



III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

Ainda, é visto uma cidade se formar longe do seu ideal de desenvolvimento. A divisão da mesma em bairros “ricos” e “pobres”, viola a Constituição ao passo que não permite direitos iguais a todos como o de ir e vir; corrompe com a cidadania quando permite que indivíduos se sintam inferiores e impedidos de frequentarem certos locais; e não cumpre com seu papel de promover melhorias em toda a sua área, além de promover ideologias aos cidadãos de que tudo vai bem e nada deve ser mudado. Impedindo, dessa forma, que eles utilizem uma de suas mais importantes armas: a reivindicação.

Além de ser importante destacar que Vitória da Conquista, sendo uma cidade de médio porte segundo o IBGE, possui problemáticas de grandes cidades até de metrópoles. O que demonstra o quão profundo são essas questões analisadas, pois se alastraram por toda sociedade rompendo barreiras de “desenvolvimento”. Pois assim como a globalização atingiu os quatro cantos do mundo- mesmo que nem todos tenham acesso aos seus benefícios- seus efeitos de desigualdade e injustiça também assolaram todas as regiões, provocando uma camada de pobres e desfavorecidos, o que mais uma vez é sentida mais fortemente pela mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRABO, CARVALHO; DIAS; FÉLIX; RABAY, T; M; A; J; G. **Direitos Humanos das Mulheres e das Pessoas LGBTQI**. João Pessoa: UFPB, 2017.
- FANI, Ana. **A Produção do Espaço Urbano**. II. São Paulo: Moderna, 2012.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. VIII. São Paulo: Global, 1984.
- KOWARICK, Lúcio. **A Espoliação Urbana**. I. São Paulo: Ática, 1998.
- LEFEBVRE, Henri, **Direito à Cidade**. Centauro, 2008.
- MARICATO, Ermínia. **Para entender a Crise Urbana**. I. São Paulo: Saber, 2003.
- PLHIS, 2002.
- SANTANA, Mário Rubem Costa. **As Redes Técnicas e a Cidade**: Salvador no Início do Século XXI. I. Vitória da Conquista: UESB, 2013.
- SMITH, Neil. **O Desenvolvimento Desigual e Combinado**. II. Londres: New, 1998.